

MARIADITA JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O AGRONEGÓCIO EM 2025: O FUTURO DO SETOR NO MUNDO.

O agronegócio é, sem dúvida, uma das atividades mais fundamentais para a sobrevivência humana e, ao mesmo tempo, um dos setores mais dinâmicos e complexos da economia global. À medida que o mundo se aproxima de 2025, as transformações tecnológicas, sociais e ambientais prometem redefinir os rumos dessa indústria. O futuro do agronegócio estará moldado por inovações tecnológicas, mudanças no comportamento do consumidor, questões ambientais e políticas públicas voltadas para a sustentabilidade.

A tecnologia continuará a ser um dos pilares do crescimento do agronegócio. Nos próximos anos, espera-se uma expansão significativa de tecnologias como a agricultura de precisão, que utiliza sensores, drones, inteligência artificial (IA) e big data para otimizar o uso de recursos como água, fertilizantes e energia. Essas tecnologias permitem uma gestão mais eficiente e personalizada das lavouras, reduzindo desperdícios e aumentando a produtividade.

Além disso, a biotecnologia avançará para criar culturas mais resistentes a doenças, pragas e mudanças climáticas, o que será crucial diante da crescente pressão sobre a produção de alimentos. O uso de biopesticidas, fertilizantes biológicos e o desenvolvimento de sementes geneticamente modificadas promete aumentar a segurança alimentar global.

No setor animal, as tecnologias de nutrição animal, monitoramento de saúde em tempo real e produções alternativas, como carnes cultivadas em laboratório, também ganharão terreno. A carne cultivada, por exemplo, tem o potencial de reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa e o impacto ambiental da produção pecuária.

Em 2025, a sustentabilidade será uma das principais forças que moldará o agronegócio. A mudança climática e o aumento da escassez de recursos naturais exigem que os agricultores e empresas do setor adotem práticas mais sustentáveis. O uso de fontes renováveis de energia, como a solar e a eólica,

será cada vez mais comum nas propriedades agrícolas. A agricultura regenerativa, que foca em melhorar a saúde do solo, aumentar a biodiversidade e reduzir o uso de agroquímicos, também será uma tendência crescente.

Além disso, a cadeia de suprimentos sustentável se tornará cada vez mais essencial. O consumidor de 2025 estará mais atento à origem dos alimentos, preferindo produtos que sigam práticas éticas e sustentáveis. Em resposta a isso, as empresas de agronegócio deverão adotar sistemas transparentes de rastreamento, utilizando tecnologias como o blockchain para garantir a rastreabilidade de seus produtos.

O consumidor global também estará mais consciente de seu papel no meio ambiente, o que refletirá nas escolhas alimentares. A demanda por alimentos plant-based, alternativas à carne tradicional, e produtos mais saudáveis e orgânicos aumentará. Esse movimento será impulsionado pela crescente preocupação com a saúde e o bem-estar, bem como pelos impactos ambientais da produção de alimentos de origem animal.

No entanto, a inovação no agronegócio também deverá focar em atender a populações que ainda enfrentam insegurança alimentar. Em um cenário de crescimento populacional e urbanização, a inovação será essencial para garantir que os alimentos cheguem de forma eficiente e a preços acessíveis a mercados emergentes e regiões com baixa produtividade.

Por fim, o agronegócio de 2025 estará entrelaçado com questões geopolíticas. O comércio global de produtos agrícolas continuará a ser influenciado por políticas comerciais, tarifas, sanções e mudanças nos acordos internacionais. O protecionismo pode afetar as exportações de países produtores de alimentos, enquanto as tensões geopolíticas podem gerar desafios logísticos e aumentar a volatilidade dos preços.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Vigilância em suínos ajuda a prevenir transmissão da influenza para humanos



Pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), da Embrapa Suínos e Aves (SC), e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) identificaram em humanos, no Brasil, vírus influenza A (IAV) variantes de origem suína. O trabalho revelou que, entre 2020 e 2023, oito casos de infecção humana por vírus de origem suína foram detectados no estado do Paraná. As cidades de Ibiporã, Irati, Toledo e Santa Helena foram palco das infecções, que ocorreram, em sua maioria, entre pessoas que tinham contato direto ou indireto com suínos. Dos oito casos, seis apresentaram sintomas respiratórios leves, enquanto dois foram graves, incluindo um óbito.

O estudo, que também contou com a atuação do Laboratório Central do Estado do Paraná (Lacen/PR) e da Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde do Paraná (Sesa/PR), faz parte de uma abordagem de Saúde Única, que busca integrar a saúde humana, animal e ambiental a partir da vigilância da influenza humana e suína. Essa vigilância tem o objetivo de prevenir novas pandemias, uma vez que o contato próximo entre humanos e animais pode levar à transmissão de vírus zoonóticos.

De acordo com Rejane Schaefer (foto à esquerda), pesquisadora da Embrapa, a identificação desses casos só foi possível graças à vigilância estruturada da influenza em humanos no Brasil. Ela explica que a vigilância da influenza e outros vírus respiratórios no País é realizada por meio da vigilância sentinela de síndrome gripal (SG) e da vigilância de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em pacientes hospitalizados. "A vigilância sentinela monitora indicadores em unidades de saúde distribuídas em todas as regiões do País, chamadas de 'Unidades Sentinela', que servem como alerta precoce ao sistema de vigilância", detalha Schaefer. Apesar de essas ações serem importantes, a pesquisadora alerta para a necessidade de expandir a vigilância em suínos, com o objetivo de monitorar a evolução genética dos vírus e auxiliar no desenvolvimento de novas vacinas, controlando a doença em suínos e reduzindo o risco de transmissão entre espécies.

Saiba mais sobre os vírus da influenza A

Os vírus da influenza A (subtipos H1N1, H1N2 e H3N2) são endêmicos em populações suínas e, quando são transmitidos e infectam humanos, são chamados de vírus "variantes" e um "v" é ad-

cionado ao subtipo do vírus para identificá-lo como de origem animal (ex: H1N1v, H1N2v, H3N2v). Desde 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou 38 casos de H1N2v, 18 de H1N1v e 439 de H3N2v em humanos.

Em 2015, o IOC/Fiocruz detectou pela primeira vez no Brasil uma variante de IAV em humanos e acionou a Embrapa Suínos e Aves para auxiliar na análise do vírus, que foi confirmado como originário de suínos. Os pesquisadores usaram sequenciamento genético para rastrear a evolução do vírus nos suínos brasileiros e relacionaram os vírus identificados em humanos com as linhagens genéticas de IAV predominantes em suínos no País.

No estudo atual, publicado pela Nature Communications, a equipe destaca que, até o momento, a transmissão viral suíno-humano ocorreu apenas pelo contato direto com os suínos e não entre humanos, ou seja, a probabilidade de transmissão sustentada de pessoa a pessoa continua sendo baixa. O trabalho descreve detalhadamente os métodos utilizados para identificar os vírus variantes e sua relação com os vírus que circulam em suínos no Brasil.

Os pesquisadores recomendam a vigilância contínua de novos vírus influenza A, o qual está em constante evolução, podendo causar surtos sazonais, zoonóticos ou até pandemias. Suínos são particularmente suscetíveis à infecção tanto pelo vírus da influenza humana sazonal quanto pelo vírus da influenza aviária, uma vez que possuem receptores celulares no trato respiratório que permite infecção por ambos os tipos de vírus. Essa suscetibilidade torna fundamental o monitoramento das interfaces entre humanos, animais e o meio ambiente, no esforço global de prevenção e controle de doenças infecciosas.

O estudo também relembra um caso significativo de transmissão zoonótica da influenza ocorrido no Brasil em 2015, quando uma jovem de 16 anos contraiu a variante H1N2v após começar a trabalhar em uma granja de suínos no estado do Paraná. Casos como esse reforçam a necessidade de uma vigilância integrada, com foco na abordagem "Uma Só Saúde".

Os pesquisadores enfatizam que a vigilância em suínos é vital para acompanhar a evolução dos vírus e prevenir surtos que possam cruzar a barreira entre espécies, gerando novas ameaças à saúde pública global.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



TRIGO/CEPEA

As importações brasileiras de trigo seguem aquecidas, mesmo diante do dólar em patamar elevado. Segundo dados da Secex, compilados e analisados pelo Cepea, chegaram aos portos nacionais 520,9 mil toneladas do cereal em dezembro/24, o maior volume para o mês desde 2019. Assim, no acumulado de 2024, o total importado somou 6,65 milhões de toneladas de trigo, contra 4,18 milhões de toneladas em 2023 e a maior quantidade desde 2018.

PRODUÇÃO DE ETANOL

Na segunda quinzena de dezembro, as unidades produtoras da região Centro-Sul processaram 1,73 milhão de toneladas ante a 4,92 milhões da safra 2023/2024 – o que representa queda de 64,86%. No acumulado da safra 2024/2025 até 1º de janeiro, a moagem atingiu 613,6 milhões de toneladas, ante 644,2 milhões de toneladas registradas no mesmo período no ciclo anterior – queda de 4,75%. Operaram na segunda parte de dezembro 59 unidades produtoras, sendo 43 unidades com processamento de cana, 10 empresas que fabricam etanol a partir do milho e seis usinas flex.

PAGAMENTO CRÉDITOS DE CARBONO

A Lei 15.082/24, sancionada em dezembro de 2024, trouxe mudanças significativas para o setor de biocombustíveis no Brasil. A principal novidade é a garantia de participação dos produtores de cana-de-açúcar nas receitas obtidas com a comercialização dos Créditos de Descarbonização (CBios) — além de produtores independentes de matéria-prima destinada à produção de biocombustível. "A promulgação de uma lei como essa é de extrema importância ao produtor de cana-de-açúcar e demonstra o reconhecimento de seu empenho na produção de etanol por meio de práticas sustentáveis...", afirmou Tirso Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar-SP.

BALANÇA COMERCIAL: SÃO PAULO

O agronegócio do estado de São Paulo alcançou novos patamares históricos em 2024, destacando-se pelo recorde no valor das exportações e no saldo da balança comercial. O setor exportou um total de R\$184,7 bilhões, representando um aumento de 6,8% em comparação com o ano anterior. Já

as importações totalizaram US\$34 bilhões, um incremento de 11,9%. Com isso, o superávit da balança comercial do agronegócio paulista atingiu R\$150 bilhões, um crescimento de 5,8% em relação a 2023.

EXPORTAÇÕES DE FRUTAS

As exportações brasileiras de frutas, cascas de frutos cítricos e de melões registraram bons resultados em 2024, apesar dos entraves produtivos de algumas culturas. Segundo o Comex Stat, o volume exportado foi de 1,03 milhão de toneladas, queda de apenas 1% frente ao ano passado. A receita foi de US\$ 1,21 bilhão (FOB), leve recuo também de 1%. As culturas que mais ajudaram neste desempenho foram: manga, sendo responsável por 29% do ganho gerado em 2024; limões e limas, com 16%; e melão, com 15%.

SAFRA DE GRÃOS 2024/25

Os agricultores brasileiros deverão colher 322,3 milhões de toneladas de grãos na safra 2024/25. O resultado equivale a um crescimento de 8,2% frente à produção da safra anterior, ou seja, 24,5 milhões de toneladas a mais a serem colhidas. A nova estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mantém a previsão de recorde na produção na série histórica, caso o resultado se confirme.

SUCO DE LARANJA

As exportações de suco de laranja (FCOJ equivalente a 66 Brix) somaram US\$ 850,4 milhões no acumulado de julho a setembro de 2024, período que representa o primeiro trimestre da safra 2024/2025. O valor representa uma alta de 43,23% em relação ao mesmo período da safra anterior, quando as receitas fecharam em US\$ 593,7 milhões. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior, compilados pela CitrusBR. Os principais mercados são: Europa, Estados Unidos, Japão, e China.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA JANEIRO 2025

Plantio: sudeste: algodão, feijão (2ª safra) e milho (2ª safra). Colheita: amendoim (1ª safra), feijão (1ª safra) e soja. Datas comemorativas: 16 – Dia dos Cortadores de Cana-de-açúcar; 31 – Dia do Engenheiro Ambiental; 31 – Dia Nacional das Reservas Particulares de Patrimônio Natural. (Fonte: produzindocerto.com.br/calendario-do-agro-janeiro-2025/)

(Com informações de assessorias)

Conab aponta para safra de café em 54,2 milhões de sacas em 2024 impactada por clima adverso

As condições climáticas se mostraram desafiadoras para o setor cafeeiro nos últimos quatro anos - geadas, restrição hídrica e altas temperaturas, ocasionadas pelos fenômenos climáticos. O clima adverso registrado no ano passado e no final de 2023 trouxe impacto para importantes regiões produtoras de café, influenciando negativamente na produtividade média das lavouras. Com isso, a safra do grão se encerra estimada em 54,2 milhões de sacas de 60kg, como mostra o 4º e último levantamento da cultura para o ciclo de 2024 divulgado nesta terça-feira (21) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado é 1,6% abaixo do volume produzido na safra de 2023. Quando comparado com 2022, último ano de alta de bionalidade, observa-se um crescimento de 3,3 milhões de sacas.

A área total destinada à cafeicultura no país, em 2024, totaliza 2,23 milhões de hectares, sendo 1,88 milhão de hectares com lavouras em produção e 353,6 mil hectares em formação. A produtividade média nacional de café, finalizada em 28,8 scs/ha, é 1,9% abaixo da obtida na safra de 2023.

Maior estado produtor de café no país, responsável por 52% da produção, Minas Gerais registra uma colheita de 28,1 milhões de sacas, queda de 3,1% em comparação ao total colhido na safra anterior. Essa redução se deve às estiagens acompanhadas por altas temperaturas durante o ciclo das lavouras e, agravadas, a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, com registros de precipitações pontuais e de baixos volumes.

Arábica e conilon – Entre as espécies, apesar deste ano de ciclo de bionalidade positiva, o desempenho médio do arábica apresenta pequeno incremento de 0,2% devido às adversidades climáticas durante o desenvolvimento das lavouras observadas, principalmente, em Minas Gerais. Com isso, a produção de arábica totaliza 39,6 milhões de sacas de café beneficiado, aumento de 1,8% em relação à safra passada.

Já para o conilon, a Conab verifica redução de 5,9% na produtividade média, chegando a 39,2 scs/ha, o que resulta em uma safra de 14,6 milhões de sacas. Apenas no Espírito Santo, a produção atingiu 9,8 milhões de sacas, redução de 3,1% em relação ao volume obtido em 2023. Apesar do ciclo no esta-

do capixaba ter apresentado um potencial produtivo muito bom no seu início, as condições climáticas entre outubro e dezembro de 2023, com episódios de ondas de calor intensas, proporcionaram uma quebra deste potencial na safra de 2024. O levantamento da safra cafeeira no Espírito Santo é realizado em conjunto com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper. As possíveis diferenças com outras instituições são sempre motivo de análise pela Conab.

Outro importante produtor de conilon, Rondônia registra uma safra de pouco mais de 2 milhões de sacas de café, 31,2% abaixo do resultado obtido na safra anterior. Assim como no Espírito Santo, o clima adverso registrado no final de 2023 também impactou no volume colhido no ano passado, além do ajuste de área devido ao mapeamento.

Mercado – O Brasil exportou 50,5 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2024, número que representa um novo recorde e alta de 28,8% na comparação com o ano anterior, segundo dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Essa exportação gerou uma receita de US\$ 12,3 bilhões em 2024, o maior valor já registrado no Brasil, representando uma alta de 52,6% na comparação com 2023.

A quantidade exportada pode ser composta de estoques de produção de diferentes anos-safra. Nesse sentido, entende-se que o quadro de suprimento não pode levar em consideração apenas o volume produzido na última safra.

Entre os motivos que contribuíram para o crescimento nas exportações de café do país em 2024 estão a valorização do produto no mercado internacional e a valorização do dólar. O cenário de oferta e demanda global ajustado influenciou a alta dos preços do produto no ano passado, mesmo com a recuperação da produção em alguns países. Outro fator altista para os preços foi a ocorrência de novas adversidades climáticas em importantes países produtores, que limita a recuperação da oferta futura.

Para obter mais detalhes sobre os números da safra de café no país em 2024 basta acessar as tabelas e o Boletim completo do 4º Levantamento do produto, publicados no site da Companhia.

AGRO CARTOON

PICAZO



DESENHO: PT-VECTEEZY.COM/VECTOR-GRATIS/TRIGO

575 | 25

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

BNDES libera mais R\$4,8 bilhões para programas agopecuários

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibilizou, nesta quinta-feira (23), mais R\$ 4,8 bilhões em recursos para operações de crédito rural no âmbito de programas do Plano Safra 2024-2025. Deste montante, R\$ 2,7 bilhões serão destinados às linhas voltadas para agricultura empresarial e R\$ 2,1 bilhão para agricultura familiar.

Desta forma, o total de recursos ainda disponível nos diferentes programas agropecuários do governo federal (PAGF) a serem repassados pelo banco é de R\$ 11 bilhões, com prazo de utilização até junho deste ano.

A verba poderá ser usada por produtores rurais, cooperativas e agricultores familiares para custeio e

investimento em diversas finalidades, incluindo ampliação da produção, aquisição de máquinas e equipamentos, armazenagem e inovação.

Essa nova liberação de recursos demonstra o papel estratégico do BNDES no apoio ao agro brasileiro, promovendo tanto o crescimento da agricultura familiar quanto o desenvolvimento da agricultura empresarial, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. "Nosso objetivo é garantir que pequenos e médios produtores tenham acesso ao crédito necessário para investir em inovação, modernização e práticas sustentáveis, fortalecendo a cadeia produtiva e contribuindo para a transição a uma economia mais verde", acrescentou. Fonte: Agência Brasil